

Poliodontia heterotópica em cavalos: cinco casos (2002-2003)

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

Denominado de cisto dentífero porém apropriadamente definido como poliodontia heterotópica ocorre raramente em eqüinos entretanto facilmente reconhecido como um defeito congênito. Termos como fistula auricular, cisto temporal, dente auricular, odontoma temporal e teratoma temporal também podem ser utilizados para definir tal afecção. Os cistos geralmente associados a esta afecção contém parte ou totalidade de estruturas dentárias. Este dente heterotópico geralmente encontra-se aderido ao osso temporal e envolto por uma membrana secretora a qual forma um trajeto fistuloso drenando na borda rostral da pina ou diretamente sobre o cisto. E exceto por esta descarga seromucosa trata-se de uma afecção discreta de caráter não inflamatório. Estes cistos foram descritos em ovinos, relacionados à deficiência nutricional de cobre. Este estudo descreve em um curto período de tempo a ocorrência de um significativo número de casos de poliodontia heterotópica. Os animais encaminhados ao centro de referência apresentavam idade entre nove meses a dois anos. Todos apresentavam poliodontia heterotópica unilateral, esquerda. O reconhecimento clínico baseou-se na aparência típica do processo. Aumento de volume indolor, consistência firme e a presença de uma fistula abrindo-se na borda rostral da pina apresentando secreção seromucosa. Dois dos animais apresentavam além desta outra fistula abrindo-se diretamente sobre o aumento de volume com secreção purulenta. O exame radiográfico revelou a presença de uma estrutura dentiforme aberrante de tamanho e formato variável. O tratamento cirúrgico sob anestesia geral inalatória e em decúbito lateral foi realizado em todos os animais. O trajeto e as membranas císticas foram dissecados facilitando assim a identificação e posterior remoção do cisto. Três dos cinco animais apresentavam componentes dentários pequenos, sendo estes facilmente liberados do osso temporal. Entretanto em dois animais o cisto dentífero tratava-se de um molar, com completo alvéolo, necessitando de maior esforço visando preservar a integridade do osso temporal. Os músculos auriculares, fascia, tecido subcutâneo foram suturados com material absorvível sintético em padrão contínuo e a pele suturada com material inabsorvível em padrão simples separado. Em dois animais colocou-se um dreno. No pós-operatório todos foram submetidos à terapia antibiótica de forma convencional. Não apresentaram complicações pós-operatórias recebendo alta após a retirada dos pontos de pele. Embriologicamente o componente dentário aberrante desenvolve-se a partir de restos de ectoderma resultante da falha de fechamento do primeiro arco branquial acarretando o deslocamento de células. Estes cistos podem ser identificados desde o nascimento do animal. Os métodos auxiliares de diagnóstico incluem a exploração do trajeto fistuloso e posterior aspiração do conteúdo cístico, radiografias e fistulografia. As projeções confirmam a presença de uma estrutura dentóide aberrante, aderida ao crânio ou frouxamente envolta em uma estrutura cística circundada por colarinho ósseo, formando aparentemente um alvéolo. Clinicamente apresenta-se como uma massa não inflamatória, firme e indolor localizada na porção dorsolateral do crânio, abaixo da orelha, próxima ou sobre a porção petrosa do osso temporal. O diagnóstico diferencial inclui abscessos, cistos foliculares, lesões dentárias, e tumores odontogênicos. Cuidado particular deve ser tomado visando preservar a anatomia neurovascular regional e possível fratura osso temporal. A tração vigorosa pode causar concussão. A remoção incompleta das membranas císticas e dos componentes dentários pode resultar na formação de uma nova fistula. Recomenda-se a cicatrização por primeira intenção. Drenos não são necessários entretanto dois animais que o receberam a cicatrização da ferida cirúrgica procedeu-se em um período menor de tempo, quando comparando com os animais que não o receberam. O prognóstico é favorável.

Di Filippo, P.A.¹;
Ribeiro, G.¹;
Dória, R.G.S.¹;
Dias, D.P.M.¹;
Silva, M.A.G.¹;
Gomide, L.M.W.¹;
Valadão, C.A.A.¹;
Canola, J.C.¹